

A saúde mental em um município do Estado do Paraná a partir de um viés subjetivo
Mental health in a municipality in the State of Parana from a subjective perspective
La salud mental en un municipio del Estado de Paraná desde una perspectiva subjetiva

Recebido: 29/05/2020 | Revisado: 30/05/2020 | Aceito: 04/06/2020 | Publicado: 16/06/2020

Fabício Duim Rufato

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0514-3882>

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

E-mail: fabício-rufato@hotmail.com

Elisabeth Rossetto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4581-2446>

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

E-mail: erossetto2013@gmail.com

Geovane dos Santos da Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4706-3426>

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

E-mail: geovanesdarocho@outlook.com

Resumo

Devido ao alto índice de procura em saúde mental, psiquiatra e psicólogo, este estudo traz para pauta um levantamento realizado do número de encaminhamentos em saúde mental, no ano de 2018, no município de Guaíra, no Estado do Paraná. Busca-se discutir a complexidade de vida do sujeito que procura por esse serviço de atendimento do ponto de vista subjetivo, e como perspectiva para tratar a dinâmica deste sujeito que é acometido por adoecimento mental, desconstruindo o modelo tradicional biomédico pautado exclusivamente na doença. Entende-se que o sujeito deve ser considerado na sua singularidade, porém o meio em que vive, suas relações familiares, sociais e afetivas, repercutem significativamente em sua vida e são construídas no decorrer de todo seu processo de desenvolvimento, de forma dinâmica e singular. A partir de uma pesquisa de campo, de natureza quantitativa, como resultado, constatou-se que a média total de idade da amostra foi 30,5 (DP=20,3) do sexo masculino e 37,7 (DP=18,2) do feminino. Representando 71,5% do sexo feminino e 28,4% do masculino, o que indica que os maiores índices de encaminhamentos para estas especialidades são em mulheres adultas (31-40 anos) e em homens, o maior número é em jovens e adolescentes (11-

20 anos). Observou-se também, um número significativo em mulheres jovens e adolescentes (17,4%), o segundo maior índice de encaminhamentos. De acordo com os autores que tratam desse assunto e o levantamento realizado, as mulheres têm maior tendência a depressão e ansiedade, e o adoecimento mental pode estar vinculado a situações traumáticas na infância, como violência e educação, se estendendo na vida adulta mediante frustrações.

Palavras-chave: Saúde Mental; Saúde Pública; Serviços de Saúde Mental

Abstract

Considering the high index of research in mental health, psychiatrist and psychologist, this study is based on a survey carried out with the number of referrals in mental health in 2018, in the Guaíra city, in the State of Paraná. Trying to discuss the life complexity of the person who seeks this service from a subjective point of view, and as a perspective to treat the dynamics of this person who is affected by mental behavior, deconstructing the traditional biomedical model based on the disease. It is understood that the person must be considered in his/her uniqueness, however the environment in which he/she lives, his/her Family, social and affective relationships have a significant impact on his/her life and are constructed throughout his/her development process, in a practical and singular. Through a quantitative field research, it was obtained as a result, it was found that the total mean age of the sample was 30.5 (SD= 20.3) males and 37.7 (SD= 18.2) females. Representing 71.5% females and 28.4% males, which indicates the highest referral rates for these specialties in adult women (31 – 40 years) and in men the largest number is in Young people and adolescents (11- 20 years). There was also a significant number of Young women and adolescents (17.4%), the second highest referral rate. According to the authors who deals with this subject matter and this survey, women are more prone to depression and anxiety, and mental impairment may be linked to a traumatic situation in its childhood, such as violence and education, extending into adult life through frustrations.

Keywords: Mental Health; Public Health; Mental Health Services.

Resumen

Debido a la alta tasa de demanda de salud mental, psiquiatra y psicólogo, este estudio trae a la agenda una encuesta realizada sobre el número de derivaciones en salud mental, en 2018, en el municipio de Guaíra, en el Estado de Paraná. Se busca discutir la complejidad de la vida del sujeto que busca este servicio de atención desde un punto de vista subjetivo, así como una perspectiva para abordar la dinámica de este sujeto afectado por una enfermedad mental, de

construyendo el modelo biomédico tradicional basado exclusivamente en la enfermedad. Se entiende que el sujeto debe ser considerado en su singularidad, sin embargo, el entorno en el que vive, sus relaciones familiares, sociales y afectivas, tienen un impacto significativo en su vida y se construyen a lo largo de su proceso de desarrollo, de una manera dinámica y singular. A partir de una investigación de campo, de naturaleza cuantitativa, los resultados obtenidos fueron, se encontró que la edad media total de la muestra era de 30.5 (DE = 20.3) de hombres y 37.7 (DE = 18.2) de mujeres. Los números muestran que el 71.5% eran de mujeres y el 28.4% eran de hombres, lo que indica que las tasas más altas de derivaciones a estas especialidades se dan en mujeres adultas (31-40 años) y en hombres, el mayor número se da en jóvenes y adolescentes (11-20 años). También hubo un número significativo de mujeres jóvenes y adolescentes (17.4%), la segunda tasa más alta de derivaciones. Según los autores que tratan este tema y la encuesta realizada, las mujeres son más propensas a la depresión y la ansiedad, y las enfermedades mentales pueden estar relacionadas con situaciones traumáticas en la infancia, como la violencia y la educación, que se extienden hasta la edad adulta a través de las frustraciones.

Palabras clave: Salud Mental, Salud Pública, Servicios De Salud Mental.

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade capitalista e globalizada, onde tudo necessita ser rápido, prático e gerar lucro. Uma sociedade com dificuldades de lidar com frustrações; o sujeito quer soluções imediatas, recorre aos fármacos para anestesiá-las suas dores psicológicas e postergar o confronto entre seus pensamentos e a realidade (Roudinesco, 2000).

Nesse contexto, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a maioria dos transtornos psicológicos entre adolescentes e jovens não são diagnosticados e nem tratados, sendo o suicídio uma das principais causas de mortes entre indivíduos de 15 a 29 anos. Estudos comprovam o aumento da ideação suicida¹ em toda população mundial, que no caso dos adolescentes é a terceira causa de mortes nesta faixa etária (Borges & Welang, 2006). Estudos não tão recentes relatam a preocupação com o aumento dos índices de ideação suicida em adolescentes e alertam, desde o início do século XXI, o aumento desta fatalidade para os próximos anos, como demonstramos dados do estudo realizado por Souza, Minayo e Malaquias (2002), que as capitais Porto Alegre/RS e Curitiba/PR, apresentavam no início do

¹A ideação suicida engloba desejos, atitudes ou planos que a pessoa tenha de se matar.

século XXI maiores índices de suicídio registrados em jovens com idades entre 15 e 24 anos comparadas a outras capitais.

Em outro estudo sobre suicídio em adolescentes no Rio Grande do Sul/RS, Borges e Werlang (2006) identificaram que 36% da amostra apresentavam ideação suicida, sendo que destes 36% com sintomas depressivos e 28,6% de desesperança moderada ou grave.

Como sabemos o período da adolescência pode ser considerado um momento intenso, de diversos conflitos e mudanças. Na busca de soluções para seus problemas, os jovens podem recorrer a comportamentos agressivos, impulsivos, depressivos ou até suicidas (Barrios, Everett, Simon, & Brener, 2000; Flechner, 2000; Turecki, 1999).

Ainda contemplando essa temática, a título de exemplo, podemos citar o trabalho realizado no México por González-Forteza, Berenton-Gorn, Tello-Granados, Facio-Florez e Medina-Mora (1998), que utilizando um estudo transversal com 1.712 alunos do ensino médio, mostrou índice de 11,8% de ideação suicida. Como também, Garrison, Addy, Jackson, McKeown e Waller (1991), salientam que 70% dos adolescentes em Columbia, apresentaram ideação suicida. Bem como, de acordo com dados dos autores Kessler et al. (2005), no ano de 2002, cerca de 877.000 pessoas morreram decorrentes de atos suicidas no mundo, este número representa 1,5% de toda a carga global de doenças. Nesta época, a Europa representava 27 suicídios a cada 100 mil pessoas e na América Latina a taxa para esse mesmo número de indivíduos era de 6,5 suicídios. (Kessler et al., 2005, Mann et al., 2005). Atualmente, no Brasil a taxa de suicídio aumentou em média de 27% nos últimos anos (Barros, 2018), e o maior índice se dá na população jovem do país (Filho & Zerbini, 2016).

Entende-se que o suicídio está ligado a diversos fatores, como social, familiar, psicológico e econômico, considerando-se a saúde mental do sujeito como um todo e não como um único fator interferindo. Com experiências vivenciadas no campo da psicologia, pode-se dizer que os dados mostram um aumento significativo na procura de profissionais especializados em saúde mental nos últimos anos. Isso é retrato de uma coletividade pautada em um viés depressivo, narcisista e egocêntrico, no qual prevalecem dificuldades de lidar com frustrações, quer sejam pessoais, materiais e sociais. Também no século XXI, observa-se o aumento do uso de psicofármacos voltados a psicopatologias, usado indiscriminadamente na sociedade contemporânea (Roudnesco, 2000).

Considerando-se a adolescência uma fase de transição e instabilidade emocional, com mudanças físicas e psicossociais para se tornar um adulto, entende-se que nesta fase, as confusões mentais e psicológicas tornam-se mais intensificadas e demandam uma maturidade que muitas vezes os adolescentes não atingiram ainda. Segundo Avanci et al. (2007), os

maiores problemas em saúde mental nos adolescentes estão relacionados a sofrer violência psicológica, ao relacionamento familiar insatisfatório, gênero, a problemas com a autoestima e dificuldades escolares. A amostra do estudo supracitado denota que 29,4% dos adolescentes apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico leve, deste número 63,4% são meninas e 36,6% meninos.

No Brasil, adolescentes encontram-se cursando o ensino médio regular ou técnico nas escolas públicas e privadas. E de acordo com a Base Comum Curricular/BNCC (2018), que aborda as disciplinas fundamentais, como português e matemática e as disciplinas de biologia, geografia, história, química, física e literatura, não se encontra nesse documento referências sobre saúde mental e aspectos psicológicos pontuais.

Nessa perspectiva, profissionais da rede pública de saúde, por exemplo, muitas vezes apresentam dificuldades em trabalhar com conteúdos relacionados a saúde mental e outros aspectos psicológicos, como sexualidade, relacionamentos interpessoais, autoestima, questões familiares, entre outros. Aspectos estes que nas escolas ou sob o olhar de alguns profissionais apresentam-se como um tabu. Apesar dos altos índices de transtornos mentais em adolescentes, as escolas públicas e também particulares possuem dificuldades em lidar com os conflitos psicológicos dos alunos, sobrecarregando as equipes de saúde do Sistema Único de Saúde/SUS e, contribuindo para o aumento dos números de uso de psicotrópicos e situações mais graves, como uso e abuso de drogas e até o suicídio.

Portanto, este estudo tem como objetivo apresentar um levantamento realizado do número de encaminhamentos em saúde mental no ano de 2018 no município de Guaíra, Paraná. Identificar gênero e idade do público que procura esses serviços de saúde mental na rede de atenção primária à saúde do SUS, ressaltar os índices municipais em jovens e adolescentes. Por fim, discutir os dados obtidos a partir de pesquisas recentes sobre educação em saúde mental para jovens e adolescentes.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, de natureza descritivo quantitativo que, segundo Barros e Lehfield (2007) é um trabalho que apresenta dados, inventários de elementos constitutivos ou contíguos ao objeto estudado, relata sua definição, composição e o lugar localizado no tempo e espaço, indicando possíveis irregularidades, semelhanças e diferenças de acordo com a circunstâncias do fenômeno. Realizada de forma

mensurável e sem interferências do autor, trazendo um aparato matemático da realidade observada (Günther, 2006).

Inicialmente, como fonte, realizou-se um levantamento de dados junto a Secretaria de Saúde do município de Guaíra do número de encaminhamentos para os profissionais, psiquiatra e psicólogo, da Rede Primária de Saúde e do Centro de Assistência Psicossocial (CAPS), tanto do sexo masculino como feminino, referente ao período de primeiro de janeiro à 31 de dezembro de 2018. Como critérios de pesquisa, foram desconsiderados os requerimentos e os encaminhamentos que não eram do ano de 2018 e que não faziam parte da área da saúde mental.

Obteve-se autorização da Coordenação da Unidade Central de Saúde Primária junto ao responsável técnico pelo sistema informatizado do SUS – MV, o qual é um programa sistematizado de lista de espera, encaminhamentos e atendimentos realizados em toda rede pública de saúde do município. Este programa trata-se de uma exigência do Ministério da Saúde em que os municípios são obrigados a manter o Prontuário Eletrônico Cidadão e contempla todos os dados pessoais e prontuários clínicos realizados na rede SUS. Por fim, colheu-se os dados, mantendo em sigilo quaisquer informações pessoais, analisando apenas os números apresentados, bem como as diferenças por idade e gênero.

O referencial teórico norteador da discussão deste trabalho está pautada na Psicologia Histórico-Cultural, na qual Lev Semionovich Vigotski (1896-1934), enfatiza a importância da mediação entre os fatores biológicos e culturais para o processo de desenvolvimento do psíquico humano (Vigotski, 2000). Para tanto, nosso olhar volta-se para o sujeito na sua totalidade e complexidade, ou seja, considerando-se as características que o sujeito traz ao nascer e como estas se relacionam no decorrer de todo seu desenvolvimento, com ênfase ao contexto histórico, social e cultural, como por exemplo, a educação recebida, o relacionamento estabelecido com seus genitores, a influência da sociedade e da mídia, seus interesses, desejos e frustrações.

Desse modo, entendemos que esse referencial contribui para a explicação de como os seres humanos se constituem e se desenvolvem ao longo da vida o adoecimento mental. Nessa lógica o seu desenvolvimento se dá no modo que o sujeito se relaciona entre si e com o mundo.

3. RESULTADOS

Os dados foram tabelizados de acordo com o sexo, idade, tipo de encaminhamento e localidade de residência, montando assim, um mapeamento e caracterização dos usuários encaminhados por problemas de saúde mental.

De acordo com a expectativa do senso populacional IBGE (2019), a estimativa da população do município de Guaíra para 2019 é de 33.118 habitantes. No total foram 689 encaminhamentos para especialistas em saúde mental no ano de 2018. Representando aproximadamente 2,8% da população. No entanto, esses dados são dos encaminhamentos vinculados a rede pública – SUS, não contabilizando os particulares, que provavelmente aumentariam esses números.

A média total de idade da amostra foi 30,5 (DP= 20,3) do sexo masculino e 37,7 (DP= 18,2) do sexo feminino. Representando 71,5% feminino e 28,4% masculino. Houve, do sexo masculino, 89 encaminhamentos para psiquiatra e 107 para psicólogo. Já no sexo feminino, 204 para psiquiatra e, 289 encaminhamentos para psicólogo.

Na tabela 1, apresenta-se a classificação de encaminhamentos masculinos e femininos por idade. Observa-se que o maior número de encaminhamentos masculinos está na faixa etária de 11 a 20 anos. Enquanto os femininos o maior número é entre 31-40 anos e em segundo 11-20 anos.

Tabela 1. Frequência das idades por década dos pacientes masculinos e femininos encaminhados para psicólogo e/ou psiquiatra.

Masculino			Feminino		
Idade	Nº de pessoas	%	Idade	Nº de pessoas	%
0 - 10	36	18,3%	0 - 10	18	3,6%
11 - 20	50	25,5%	11 - 20	86	17,4%
21 - 30	22	11,2%	21 - 30	81	16,4%
31 - 40	28	14,2%	31 - 40	111	22,5%
41 - 50	17	8,6%	41 - 50	73	14,8%
51 - 60	22	11,2%	51 - 60	68	13,8%
61 - 70	16	8,1%	61 - 70	35	7,1%
71 - 80	5	2,5%	71 - 80	14	2,8%

81 - 90	0	0,0%	81 - 90	11	2,2%
---------	---	------	---------	----	------

Fonte: Autores.

A partir destes números observa-se a necessidade de discutir sobre a saúde mental de jovens e adolescentes, e quais as metodologias interventivas estão sendo usadas para minimizar impactos de transtornos psicológicos para esta faixa etária.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Diante dos resultados percebe-se que os números de encaminhamentos a especialistas em saúde mental para mulheres é mais que o dobro do que em homens. De acordo com Andrade, Silvana e Vieira (2006), vários estudos epidemiológicos apontam as mulheres com maior incidência de transtornos mentais, dentre os quais, os transtornos de ansiedade e humor. Neste mesmo estudo, avaliou-se 1.464 indivíduos, sendo a maior incidência de transtornos afetivos (exceto episódios psicóticos e maníacos); transtornos ansiosos (exceto transtorno obsessivo-compulsivo, ansiedade generalizada e fobia social; transtornos dissociativos (transes e perdas de consciência) e transtornos alimentares.

O índice de depressão também é maior em mulheres do que homens. No estudo de Vidal et al (2013), a maioria das mulheres apresentam queixa de humor depressivo/ansioso. Uma das variáveis que pode estar ligada a essa questão, é a condição feminina ainda de excesso de trabalho em casa e também for a do lar. De acordo com Araújo, Pinha e Almeida (2005), 48% das mulheres com excesso de afazeres domésticos apresentam algum transtorno mental comum.

Vidal et al (2013) verificou que a maioria das mulheres com transtornos mentais comuns apresentavam baixa escolaridade, pouca execução de atividade física e os maiores índices de transtorno mentais comum eram nas fumantes. E segundo Rocha, Almeida, Araújo e Junior (2010), as doenças crônicas também favorecem para a predominância de baixa saúde mental.

Outra questão considerável, de acordo com dados das pesquisas, é que existe uma menor busca de profissionais em saúde mental para pessoas idosas, de ambos os gêneros. De acordo com Almeida-filho et al (1997), é menor a procura em maiores de 60 anos, devido os estigmas da idade, na qual não gostam de sair de casa e, geralmente tornam-se mais sistemáticos para buscar tratamentos de saúde nesta área.

Vale ressaltar que no Brasil, ainda é pequeno o número de rede epidemiológica que consegue captar os transtornos mentais não-psicóticos na população. Está realidade vem

mudando aos poucos, como em Porto Alegre/RS e São Paulo/SP, onde pelo menos 50% dos indivíduos que procuram os serviços da atenção primária possuem algum tipo de transtorno mental (Maragno et al, 2006). No entanto, os números encontrados na presente amostra podem significar uma parcela dos indivíduos que sofrem de doenças mentais não-psicóticas.

Conforme os dados, observa-se que a faixa etária entre maiores números de encaminhamento em saúde mental no município de Guaíra/PR foi na faixa de 10-20 anos, considerando-se a fase da adolescência, que segundo o Estatuto da Criança e Adolescente /ECA, entre 12 e 18 anos é a fase adolescente.

A respeito de jovens, Albuquerque, Barros e Schraiber (2013) realizaram um estudo transversal com 477 sujeitos do sexo masculino, constatando-se que a prevalência em sofrimento mental era de 29% da amostra, e que o sofrimento mental era maior nos indivíduos solteiros e que faziam uso de substâncias psicoativas, como álcool ou drogas ilícitas.

Outro dado relevante sobre transtornos mentais comuns, é que muitos casos de doenças mentais estão associados a violências psicológicas sofridas no decorrer da vida, principalmente na infância. Kaminer et al (2008) em um estudo na África do Sul, encontraram prevalência para diagnóstico de transtorno pós-traumático durante a vida de homens que sofreram ao menos uma forma de violência, seja doméstica, criminal ou política.

Em relação ao público adolescente e infantil, estudos epidemiológicos no Brasil vêm apresentando, nos últimos anos, um aumento significativo nas demandas em saúde mental nesta faixa etária (Assis, Avanci, Pesce & Ximenes, 2009). De acordo com os autores, fatores como renda, estrutura familiar, violências físicas e psicológicas e a cultura, influenciam para potenciais transtornos mentais em crianças e adolescentes. Por exemplo, um estudo nos Estados Unidos, apontou que crianças que vivenciam como vítimas ou testemunhas de situações de violência podem estar associadas a transtornos mentais, como depressão e ansiedade (Assis, Avanci, Pesce & Ximenes, 2009).

Entendemos que torna-se difícil mensurar dados sobre saúde mental por se tratar de uma área psicodinâmica. Com isso, pode-se considerar que a educação recebida na primeira infância, está relacionada com a maneira que o indivíduo lida com suas questões psicológicas. Vitolo, Bilyk, Goodman e Bordin (2005) identificaram que os pais que educavam seus filhos com algum tipo de corretivo físico, como por exemplo, o uso de cinta, eram pais que em determinadas situações desvalorizam as crianças, não vendo nelas qualidades e/ou capacidades.

Um dado também importante é a influência das mídias sociais para os adolescentes. No estudo de Lira, Ganen, Lodi e Alvarenga (2017), os jovens que entravam nas redes sociais

mais de 5 vezes por dia, tinham uma imagem corporal de si distorcida, eram mais insatisfeitos com suas vidas e seu corpo.

Para Cohen, John e Slater (2017) as redes sociais (Facebook e Instagram), podem influenciar negativamente na autoestima e nos relacionamentos. Em seu estudo, identificaram que a maioria das mulheres jovens tinham influências digitais para padrões de magreza e instruções alimentares desordenadas.

4.1 A SAÚDE MENTAL POR UM VIÉS SUBJETIVO

Diante desta problemática, para falarmos de saúde mental cabe considerar não somente os aspectos biológicos do sujeito, mas também a historicidade e o contexto onde encontra-se inserido. Entendemos que existe uma lacuna que implica entre o conhecimento das patologias e o conceito de normalidade em relação ao sujeito, que implica levar em conta os aspectos pessoais, sociais, culturais e sua história de vida. Essa visão de sujeito pautada na sua totalidade foi fundamental para a reforma psiquiátrica no Brasil, que passou do olhar biomédico da doença para um enfoque terapêutico, considerando a história de vida e a singularidade das pessoas com transtornos mentais (Hirdes, 2008).

Este novo modelo de atenção em saúde mental consta no conjunto de ações e fatores que buscam substituir o modelo excludente e reducionista que há ainda em centros de atendimentos, como é o caso de muitos hospitais psiquiátricos (Souza, Matias, Gomes & Parente, 2007).

Desta forma, a Política Nacional de Saúde Mental, amparada pela Lei Nº 10.216 de abril de 2001, articulada como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), objetiva reduzir progressivamente os leitos em hospitais psiquiátricos, substituindo por uma rede extra-hospitalar. Possibilitando e estabelecendo diretrizes para uma assistência à saúde mental centrada nos recursos da comunidade e em atendimento extra hospitalar, direcionado para a desinstitucionalização dos leitos psiquiátricos e garantia de direitos dos sujeitos acometidos por transtornos psiquiátricos. Responsabiliza à família e toda a rede articulada para a promoção de saúde mental do indivíduo e de toda a família (Souza, et al., 2007).

Assim, a partir de um caráter mais social que envolve a saúde mental, Vecchia e Martins (2009) relatam os obstáculos encontrados em um centro psicossocial, de lidar com as dificuldades que indivíduos acometidos de alguma enfermidade psíquica enfrentam em seu dia-a-dia. Salientam que se faz necessário um olhar qualitativo para a carga subjetiva que esse sujeito traz, necessitando de apoio para ressignificar todo o seu meio cultural.

Lima e Amaral (2018) dizem que compreender a saúde mental é algo complexo, tanto para o desenvolvimento inicial da formação do sujeito, quanto após acometido de algum transtorno. Deve-se atentar para a afetividade, as relações estabelecidas entre o sujeito e seus familiares, como o meio em que vive. Este olhar deve ser entendido de forma dinâmica e considerando a singularidade de cada pessoa.

Pinto et al (2019) realizaram um trabalho interdisciplinar em uma escola municipal do Rio Grande do Sul, abordando educação e saúde. Através de feedback de toda equipe escolar e dos alunos, realizaram estratégias e ações voltadas a realidade singular da escola, desenvolvendo temas como prevenção em saúde, ações em situações de risco, com ênfase na visão coletiva, ou seja, entre a equipe escolar e estudantes. Este trabalho trouxe resultados positivos, como o fortalecimento das instituições escolares em prol de uma educação voltada às necessidades de novas demandas.

Portanto, tratar de educação em saúde mental implica considerar que ao lidar com seres humanos, este caracteriza-se pelos aspectos biológicos, os de origem orgânica que traz no momento do nascimento, porém o contexto, a sociedade, o meio onde foi educado deve ser levado em conta. Ou seja, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores que envolvem a maturação sexual, o surgimento de novos interesses, a capacidade de produzir novos sentidos e elaborar outros significados diante de sua história de vida (Silva, Lira, Costa, & Neves, s/a).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados obtidos no levantamento realizado no município de Guaíba-PR, e de acordo com a literatura discutida, pode-se dizer que as mulheres têm mais tendência a doenças mentais, como a depressão e a ansiedade. Foi possível constatar que possuem maiores índices de encaminhamentos em saúde mental e a faixa etária dos 31-40 anos é a de maior procura. Nos homens a maior faixa etária está nos jovens e adolescentes de 11-20 anos. Os fatores que levam ao adoecimento mental estão ligados principalmente a situações de violência e traumas psicológicos ocorridos na infância associados a frustrações na vida adulta.

Nesse sentido, cabe enfatizar a importância de estudos dessa natureza uma vez que, a cada dia temos nos deparado com o aumento do número de encaminhamentos de jovens ao serviço de saúde mental. Concomitante a isso podemos dizer que este estudo é disparador para que, através de políticas públicas, em específico nesse caso, o Estado do Paraná e seus

municípios tomem medidas efetivas de trabalhar com esses números, contribuindo dessa maneira para evitar novos casos de adoecimento mental e muitas vezes chegando ao suicídio.

Também enfatizamos que mais estudos/pesquisas se debrucem sobre o sujeito no viés subjetivo, o qual busca considerar o sujeito em sua totalidade, como o meio social, sua história de vida e a cultura, desconstruindo os modelos tradicionais centrados apenas na doença, no sujeito. Entende-se que a saúde mental está ligada a toda atividade do sujeito e suas relações, não perdendo de vista a singularidade de cada um, mas de forma dinâmica e complexa.

Referências

Albuquerque, Fernando Pessoa de, Barros, Claudia Renata dos Santos, & Schraiber, Lilia Blima. (2013). Violência e sofrimento mental em homens na atenção primária à saúde. *Revista de Saúde Pública*, 47(3), 531-539. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004324>

Almeida, Filho Naomar de., Mari, Jesus Jair de, Coutinho, Evandro. *et al.* (1997). Brazilian multicentric study of psychiatric morbidity. Methodological features and prevalence estimates. *The British Journal of Psychiatry*, 171(6), pp. 524-529. doi: <https://doi.org/10.1192/bjp.171.6.524>

Araújo, Tânia Maria de, Pinho, Paloma de Sousa, & Almeida, Maura Maria Guimarães de. (2005). Prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 5(3), 337-348. <https://doi.org/10.1590/S1519-38292005000300010>

Assis, Simone Gonçalves de, Avanci, Joviana Quintes, Pesce, Renata Pires, & Ximenes, Liana Furtado. (2009). Situação de crianças e adolescentes brasileiros em relação à saúde mental e à violência. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(2), 349-361. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000200002>

BNCC - Base Nacional Comum Curricular. (2019). *Governo Federal do Brasil*. Retired from <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Barrios, L. C., Everett, S. A., Simon, T. R., & Brener, N. D. (2000). Suicide ideation among US collegestudents: associations with other injury risk behaviors. *Journal of American College Health*, 48(5), pp. 229-33. doi: [10.1080/07448480009599309](https://doi.org/10.1080/07448480009599309)

[Barros, A. J. S. & Leheld, N. A. S. \(2007\). *Fundamentos de metodologia científica*. Person, 3ª ed.](#)

Barros, M. V. M. (2018). Análise da mortalidade por suicídio no Brasil 1996 a 2015. *Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva) Instituto Aggeu Magalhães - Fundação Oswaldo Cruz, Recife*. Retired from <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/29894>

Cohen, Rachel, John, Toby Newton, & Slater, Amy. (2017). The relationship between Facebook and Instagram appearance-focused activities and body image concerns in Young women. *Elsevier in Body Image*, 23, p. 183-187. doi: 10.1016/j.bodyim.2017.10.002

ECA – *Estatuto da Criança e do Adolescente* (2019). Retired from http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm

Flechner, S. (2000). Psicoanálisis y cultura: la clínica actual de pacientes adolescentes em riesgo. Um nuevodesafío? *Revista Latino-Americana de Psicanálise*, 4, pp. 467-482. Retired from <https://www.apuruguay.org/apurevista/2000/1688724720009210.pdf>

Filho, M. C.; Zerbini, T. (2016). Epidemiologia do suicídio no Brasil entre os anos de 2000 e 2010. *Revista Saúde, Ética & Justiça*, 21(2), pp. 45-51. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.2317-2770.v21i2p45-51>

Garrison, C. Z., Addy, C. L., Jackson, K. L., Mckeown, R. E., & Waller, J. L. (1991). A longitudinal study of suicidal ideation in young adolescents. *Journal of American Academic Child and Adolescent Psychiatry*, 30(4), pp. 597-603. Retired from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/1890093>

González-Forteza, C., Berenzon-Gorn, S., Tello-Granados, A. M., Facio-Florez, D., & Medina-Mora Icaza, M. E. (1998). Suicidal ideation and associated characteristics in adolescent women. *Salud Pública de México*, 40(5), pp. 430-437. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9842281>

Günther, Hartmut. (2006). Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(2), 201-209. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>

Hirdes, Alice. (2008). Reforma psiquiátrica e reabilitação psicossocial: uma leitura a partir do materialismo dialético. *Revista Saúde em Debate*, 32(78), p. 9-17. Retrieved from <https://www.redalyc.org/pdf/4063/406341773001.pdf>

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019). Retrieved from <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/guaira/panorama>

Kessler, R. C., Berglund, P., Borges, G., Nock, M., & Wang, P. S. (2005). Trends in suicide ideation, plans, gestures, and attempts in the United States, 1990-1992 to 2001-2003. *Jama*, 293 (20), pp. 2487-2495. Retrieved from http://nocklab.fas.harvard.edu/files/nocklab/files/kessler_2005_suicidetrends_1990-92_2001-03_jama.pdf

Lei nº 10.216. (2005). *Ministério da Saúde do Brasil, Secretaria de Atenção à Saúde, 2001* Brasília (DF). Retrieved from <http://www.saude.gov.br>.

Lima, Aline Pereira & Amaral, Jeferson Falcão do. (2018). A afetividade como ferramenta nas práticas de saúde mental. *Monografia Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira*. Retrieved from http://www.repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1512/1/2018_mono_aplima.pdf

Lira, Ariana Galhardi, Ganen, Aline de Piano, Lodi, Aline Sinhorini, & Alvarenga, Marle dos Santos. (2017). Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem

corporal de adolescentes brasileiras. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 66(3), 164-171. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000166>

[Mann JJ](#), [Apter A](#), [Bertolote J](#), [Beautrais A](#), [Currier D](#), [Haas A](#), [Hegerl U](#), [Lonnqvist J](#), [Malone K](#), [Marusic A](#), [Mehlum L](#), [Patton G](#), [Phillips M](#), [Rutz W](#), [Rihmer Z](#), [Schmidtke A](#), [Shaffer D](#), [Silverman M](#), [Takahashi Y](#), [Varnik A](#), [Wasserman D](#), & [Yip P](#), [Hendin H](#). (2005). Suicide Prevention Strategies: A Systematic Review. *Jama*, 294(16), pp. 2064-2074. Retired from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16249421>

Silva, Ideson Rafael da, Lira, Maria Nathaly Couto, Costa, Samara de Oliveira Silva, et al. (s/a). A perspectiva sócio histórica do desenvolvimento – Lev Semenovitch Vygotsky: A influência do contexto familiar no desenvolvimento da adolescência a partir da visão do enfermeiro. Retired from <https://even3.azureedge.net/anais/44659.pdf>

Maragno, Luciana, Goldbaum, Moisés, Gianini, Reinaldo José, Novaes, Hillegonda Maria Dutilh, & César, Chester Luiz Galvão. (2006). Prevalência de transtornos mentais comuns em populações atendidas pelo Programa Saúde da Família (QUALIS) no Município de São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 22(8), 1639-1648. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000800012>

Pinto, Agnes Caroline Souza, Luna, Izaildo Tavares, Sivla, Adna de Araújo, Pinheiro, Patrícia Neyva da Costa, Braga, Violante Augusta Batista, & Souza, Ângela Maria Alves e. (2014). Fatores de risco associados a problemas de saúde mental em adolescentes: revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48(3), 555-564. doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000300022>

Pinto, E. A., Gonçalves, R. A., Guedes, R. S., Saccol, A. L., & Colomé, S. (2019). Concepções de uma equipe pedagógica acerca das ações de educação em saúde no ambiente escolar designs of a pedagogical team about health education in the school environment. *Sajebtt*, 6 (2), pp. 451-460. Retired from <https://periodicos.ufac.br/index.php/sajebtt/article/view/3005/2068>

Rocha, Saulo Vasconcelos, Almeida, Maura Maria Guimarães de, Araújo, Tânia Maria de, & Virtuoso Júnior, Jair Sindra. (2010). Prevalência de transtornos mentais comuns entre

residentes em áreas urbanas de Feira de Santana, Bahia. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 13(4), 630-640. doi: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2010000400008>

Roudinesco, E. (2000). *Por que a Psicanálise?* Editora Zahar.

Souza, Aline de Jesus Fontineli, Matias, Gina Nogueira, Gomes, Kenia de Fátima Alencar, & Parente, Adriana da Cunha Menezes. (2007). A saúde mental no Programa de Saúde da Família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 60(4), 391-395. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000400006>

Souza, E. R., Minayo, M. C. S., & Malaquias, J. V. (2002). Suicide among Young people in selected Brazilian state capitals. *Cadernos de Saúde Pública*, 18(3), pp. 673-683. doi: [10.1590/S0102-311X2002000300016](https://doi.org/10.1590/S0102-311X2002000300016)

Vecchia, Marcelo Dalla, & Martins, Sueli Terezinha Ferreira. (2009). Concepções dos cuidados em saúde mental por uma equipe de saúde da família, em perspectiva histórico-cultural. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(1), 183-193. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000100024>

Vidal, Carlos Eduardo Leal, Yañez, Bárbara de Freitas Pereira, Chaves, Camille Villefort Silva, Yañez, Carolina de Freitas Pereira, Michalaros, Isabela Assis, & Almeida, Lubiana Aparecida Sousa. (2013). Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres. *Cadernos Saúde Coletiva*, 21(4), 457-464. <https://doi.org/10.1590/S1414-462X2013000400015>

Vigotsky, L. S. (2000). *A Construção do Pensamento e da Linguagem*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes.

Vitolo, Ymara Lúcia Camargo, Fleitlich-Bilyk, Bacy, Goodman, Robert, & Bordin, Isabel Altenfelder Santos. (2005). Crenças e atitudes educativas dos pais e problemas de saúde mental em escolares. *Revista de Saúde Pública*, 39(5), 716-724. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000500004>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Fabício Duim Rufato – 40%

Elisabeth Rossetto – 40%

Geovane dos Santos da Rocha – 20%